

ANÁLISE DOS USOS DE ILUSTRAÇÕES EM CONTEÚDOS JORNALÍSTICOS DIÁRIOS E NÃO-DIÁRIOS: APLICAÇÕES, ESTILO E QUANTIDADE¹

Lívia Barros Medina²

Ninfa Eugênia Souza Ribeiro³

Pietra Vasconcelos de Barros⁴

Silvio da Costa Pereira⁵

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

O estudo apresenta a análise qualitativa de diversos tipos de ilustrações utilizadas em matérias jornalísticas durante uma semana do mês de dezembro de 2021 para os veículos diários (Folha de S. Paulo e G1) e todo o mês de dezembro para os não-diários (Joio e o Trigo, Revista Badaró, Amazônia Real, *The Intercept* Brasil e Marco Zero). A proposta foi de identificar o modo que as ilustrações estão atuando nas notícias e reportagens jornalísticas, tracejando sua funcionalidade. Os resultados da pesquisa indicam que há diferentes maneiras das ilustrações aparecerem, variando de acordo com o veículo, o tema abordado, a editoria à qual pertence e sua origem.

PALAVRAS-CHAVE: ilustrações; jornalismo visual; usos e funções

INTRODUÇÃO

As imagens ganham cada vez mais espaço nos processos de comunicação contemporâneos. Na publicidade, nas redes sociais e mesmo em nossa comunicação

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho ‘Imagens e Narrativas’, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

² Graduanda em jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e integrante do Projeto de Pesquisa Usos e funções de iconografias em relatos jornalísticos, e-mail: livia_barros_medina@ufms.br

³ Graduanda em jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e integrante do Projeto de Pesquisa Usos e funções de iconografias em relatos jornalísticos, e-mail: ninfa.ribeiro@ufms.br

⁴ Graduanda em jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e integrante do Projeto de Pesquisa Usos e funções de iconografias em relatos jornalísticos, e-mail: p_vasconcelos@ufms.br

⁵ Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Doutor em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: silvio.pereira@ufms.br

interpessoal utilizamos fotos, vídeos, ilustrações ou outros tipos de imagens para transmitir informação ou emoção. Sendo essa uma transformação social, cultural e mesmo econômica, o jornalismo não ficou de fora, e vem usando cada vez mais, imagens em suas matérias, seja para informar, captar a atenção do leitor, exercer uma crítica ou simplesmente deixar a página mais leve. Isso nos levou a observar que tipos de imagens vêm sendo utilizadas (PEREIRA, 2023).

A partir desse levantamento inicial, seguimos para observações mais específicas a respeito de algumas delas. Nesse sentido, esse artigo se propõe a analisar os usos de desenhos, pinturas e ilustrações (ou seja, imagens criadas por um 'artista' a partir do manuseio de ferramentas manuais ou tecnológicas) usadas nos sete veículos que fizeram parte do corpus de nossa pesquisa inicial. Buscamos, com base no levantamento citado acima, compreender o padrão de utilização desse tipo de imagens no âmbito jornalístico.

O USO DE ILUSTRAÇÕES NO JORNALISMO

As ilustrações são a forma mais antiga de imagens usadas pelo jornalismo. Jackson (1885, apud PEREIRA, 2022) relata usos já em 1607, no contexto inglês. Elas eram publicadas na forma de xilogravuras, “mas o uso de desenhos era esporádico e descontínuo, e a mesma imagem podia ser encontrada em diferentes publicações, independente do fato abordado” (PEREIRA, 2022, P. 35).

Apesar do uso contínuo das ilustrações em notícias da época, muitas vezes as imagens e os significados não condiziam com a realidade e possuíam muitos elementos sugestivos que aguçavam a imaginação do leitor. Com o passar do tempo, a necessidade de representar algo condizente com o real foi ganhando mais força, mas o processo produtivo era lento e demandava tempo.

Assim como a fotografia possui evoluções com o passar do tempo, as técnicas e os materiais de ilustrações foram acompanhando o crescimento das tecnologias. O uso de meios digitais, como aplicativos e softwares ou até mesmo inteligências artificiais, foi ganhando cada vez mais força nos meios jornalísticos e proporcionando novas experiências e possibilidades.

METODOLOGIA

O trabalho está baseado em um levantamento de dados prévio realizado por Pereira (2023), de cunho exploratório, que analisou 3.594 matérias publicadas em dois veículos diários (Folha de S. Paulo e G1) ao longo de uma semana (12 a 18/dez/2021), e em cinco veículos não-diários (Marco Zero, Amazônia Real, *The Intercept* Brasil, O Joio e O Trigo e Revista Badaró) ao longo de um mês (dez/2021). O objetivo do percurso inicial foi identificar e quantificar os diversos tipos de imagens que vêm sendo usadas.

A partir daquele levantamento decidimos, no presente artigo, nos deter na análise das 131 matérias (ou 1,1% da amostra original) que se valem de desenhos, pinturas ou ilustrações. Elas estão divididas da seguinte maneira: Folha de São Paulo (58), G1 (47), Joio e o Trigo (10), *The Intercept* Brasil (10), Revista Badaró (05), Amazônia Real (01) e Marco Zero (zero).

Para a análise nos valem de um arquivo de planilha, no qual anotamos dados específicos dessas imagens, como nome, endereço da reportagem, data de publicação, nome do jornal, quantidade de desenhos/pinturas/ilustrações encontradas, descrição (visual e de significado dentro da publicação), cor (preto e branca ou colorida) e, por fim, o departamento ou a editoria na qual a reportagem se encontra, e de um arquivo de texto no qual descrevemos detalhadamente cada imagem, buscando interpretá-la a partir de seus elementos compositivos. Além disso, buscamos enxergar se ela era relevante para a compreensão do conteúdo jornalístico ou se apenas atuava como um complemento visual.

PRINCIPAIS RESULTADOS

A maior parte dos veículos analisados (74%) utiliza apenas uma ilustração por matéria. Nos jornais diários (Folha de S. Paulo e G1) uma mesma ilustração chegou a ser encontrada em seis diferentes matérias, sempre sobre o mesmo assunto. Um exemplo são as publicadas no período da pandemia, que utilizavam a ilustração de um vírus da Covid-19 para tornar visível o assunto principal.

A partir das análises, foi possível identificar dois tipos principais de ilustrações: realistas (que tentam representar, geralmente de modo verossimilhante, o mundo) e

abstratas/conceituais (que não buscam representar o mundo de forma semelhante a como o vemos).

Figura 1 - Os dois principais tipos de imagens encontradas

Exemplo de imagem abstrata	Exemplo imagem realista
<p>Ou seja, somos uma espécie pré-histórica perdida nas redes sociais e nos shoppings. Nosso organismo é o mesmo há pelo menos 200 mil anos. O habitat ao qual estamos adaptados é aquele em que viviam os caçadores-coletores. Mal começamos a ser agricultores massivamente, e a Revolução Industrial capitalista atropelou esse lento processo de mudança para nos lançar em um furacão de transformação do habitat e dos modos de vida.</p>  <p>Ricardo Cammarota</p> <p>Nossa cultura e hábitos se transformam mais rápido do que os nossos genes, que são os mesmos há centenas de milênios e estão ancorados num tempo ancestral genético estranho ao mundo moderno. Nossa (epi)genética, ou seja, a base de como agimos, é pré-histórica, importando muito pouco o que pensamos sobre a tal da construção social.</p>	<p>para combater o depoimento de um especialista convocado pelo governo. Este descreveu um processo conhecido como aliciamento, usado por predadores sexuais para atrair vítimas e acostumar-las a aceitar abusos.</p> <p>Mas a própria Maxwell não vai depor, e os jurados não ouvirão em primeira mão sobre seu relacionamento com Epstein, que, sob muitos aspectos, está na base do processo.</p>  <p>Desenho mostra Ghislaine Maxwell no tribunal durante julgamento por acusação de tráfico sexual - Jane Rosenberg - 17.dez.2021/Reuters</p> <p>Quatro mulheres testemunharam que, quando eram adolescentes, Maxwell ajudou a prepará-las para serem abusadas por Epstein. Duas delas relataram que Maxwell se fingia de amiga ou mentora que as</p>

Fonte: Folha de S. Paulo

A observação desse *corpus* permite vislumbrar ao menos seis diferentes tipos de usos, ou seja, as imagens sendo usadas como complemento visual, na contextualização de um assunto ou ambiente, na forma de uma explicação visual sobre o tema, para narrar um acontecimento, como símbolo visual ou como uma espécie de publicidade. Esse último uso é bastante diferente do que tradicionalmente encontramos no jornalismo, e foi identificado no G1, que utilizou montagens de produtos descritos na matéria, recortados sobre um fundo branco e com o acréscimo de um selo, estética normalmente utilizada no marketing de vendas.⁶

No portal da Folha de São Paulo as ilustrações foram encontradas em 15 editorias diferentes, sendo a “Coluna e Blog” a mais frequente (36%). No G1, a divisão é em sua maioria feita por Estado, sendo Triângulo e Alta Paranaíba a mais frequente

⁶ Disponível em:

<https://g1.globo.com/especiais/guia-de-compras/noticia/2021/12/17/airfryer-e-uma-boa-g1-testa-modelos-de-fritadeira-sem-oleo.ghtml>

(12,7%). Em relação aos veículos menores, o *The Intercept* Brasil apresentou mais ilustrações no departamento "notícias" (60%), Joio e o Trigo em "agronegócio" (30%), Amazônia real teve apenas um conteúdo jornalístico analisado, encontrado na editoria "retrospectiva". Por último, na Revista Badaró, as editorias encontradas foram: "esporte", "publieditorial", "opinião", "quadrinhos" e "política", cada uma dessas representando 10% da análise total da revista, que possui o diferencial de ter nascido com a proposta de trabalhar 'jornalismo em quadrinhos'.

Identificamos também em determinados veículos, formatos diferentes do tradicional texto-e-imagem para dispor as ilustrações. Na Amazônia Real encontramos o uso de "web-stories", uma espécie de 'galeria' formada com uma sequência de imagens estáticas ou em movimento, mixadas com texto ou imagens, em formato verticalizado; já a Revista Badaró e a Folha de S. Paulo valeram-se de tiras em quadrinhos (HQs). Já o *The Intercept* Brasil optou em colocar, em sua maioria, as ilustrações como uma parte importante da hierarquia visual do conteúdo jornalístico, onde ocupavam cerca de quase toda a tela, para em seguida, iniciar o conteúdo escrito.⁷

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado podemos vislumbrar que embora as ilustrações não sejam mais usadas com tanta frequência, ocupando apenas 1,1% de todos os conteúdos jornalísticos analisados por PEREIRA (2023), elas ainda se fazem presentes em reportagens e conteúdos dos quais é necessários, muitas vezes, despertar a curiosidade e a imaginação do leitor, seja ela sendo apenas uma representação de um vírus⁸ ou como a narração de um acontecimento⁹.

Foi percebido também, que as ilustrações vêm sendo utilizadas como parte de uma hierarquia visual em conteúdos jornalísticos, mesmo quando somente na forma de complemento visual e sem acréscimo de informações adicionais ao assunto abordado.

⁷ Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2021/12/13/infraero-aeroportos-iniciativa-privada/>

⁸ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/12/omicron-por-que-e-importante-descobrir-origem-da-variante.shtml>

⁹ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/manuela-cantuarria/2021/12/voce-quer-que-todos-saibam-que-tem-sangue-saindo-da-sua-vagina.shtml>

Além disso, as ilustrações estão acompanhando as evoluções tecnológicas, aproveitando e se adaptando a novas técnicas, como por exemplo a utilização de artes digitais e até softwares de inteligência artificial.

Por fim, as ilustrações apresentavam-se de diferentes maneiras, variando de acordo com o veículo, o tema abordado, a editoria a qual pertencia e sua origem. A diferença entre suas aplicações podem ser encontradas tanto em publicidades e propagandas utilizadas pelo G1¹⁰, colagens com pessoas e elementos de referência ao tema utilizados no Joio e o Trigo¹¹, conjuntos de arte digital e montagens encontradas no *Intercept Brasil*¹², *storys* como na *Amazônia real*¹³ ou ilustrações abstratas como na *Folha de S. Paulo*¹⁴.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Silvio da Costa. **O fotojornalismo em tempos de cultura visual**. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2022. Disponível em <http://www.riaeditorial.com/index.php/o-fotojornalismo-em-tempos-de-cultura-visual/>. Acesso em 18 abr. 2024.

PEREIRA, Silvio da Costa. De que imagens se vale o jornalismo? *In*: 21º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2023, Brasília, DF. **Anais [...]**, Brasília, DF: SBPJor, 2023, p. 1-15. Disponível em <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2023/trabalhos/de-que-imagens-se-vale-o-jornalismo>. Acesso em 06 mar 2024.

¹⁰ Disponível em:

<https://g1.globo.com/especiais/guia-de-compras/noticia/2021/12/14/presentes-de-ate-r-100-para-pai-e-mae-de-plantas.ghtml>

¹¹ Disponível em:

<https://ojoioetrigo.com.br/2021/12/entre-abandono-e-alternativas-indigenas-e-quilombolas-seguem-enfrentando-inseguranca-alimentar-e-bolsonarismo/>

¹² Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2021/12/13/infraero-aeroportos-iniciativa-privada/>

¹³ <https://amazoniareal.com.br/web-stories/retrospectiva-2021/>

¹⁴ Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/blogs/ciencia-fundamental/2021/12/o-que-o-intestino-nos-ensina-sobre-tolerancia.shtml>